SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

Negociações salariais 2015/2016

Operadore(a)s Telefonistas, de Telemarketing, de Teleatendimento, de Rádio Chamadas, Rádio Operadores bilíngues e Telefonistas bilíngues empregado(a)s nas empresas prestadoras de serviços, vinculadas ou representadas pelo

SEACES

Assembleia dia 12 de março de 2015, na sede do Sinttel-ES, em 3 (três) sessões, sendo a primeira às **10 horas**, a segunda **16 horas** e a terceira e última às **18 horas**.

Rua Barão de Monjardim, 251 - Centro - Vitória - ES

Começamos o processo de negociação com o Sindicato Patronal (SEACES) que visa renovar a Convenção Coletiva com as empresas que terceirizam mão de obra de telefonistas, operadores (as) de Telemarketing, de Teleatendimento, de Rádio Chamadas, Rádio Operadores bilíngues e Telefonistas bilíngues empregados (as) nas empresas prestadoras de serviços, vinculadas ou representadas ao Seaces em todo o Espírito Santo.

O primeiro passo foi publicar o edital da assembleia (veja ao lado) avisando às empresas e aos/às trabalhadores/as da assembleia que vamos realizar para discutir e aprovar a pauta de reivindicações a ser entregue ao Seaces.

Leia mais em:
http://sinttel-es.org.br/novo/wp-content/uploads/2015/03/canaldevoz768.pdf

A pauta é um instrumento que leva aos pedidos da categoria e manda um recado para as empresas sobre aquilo que entendemos ser o justo e necessário para os trabalhadores em telecomunicações. Pedidos que visam dar uma condição de vida e trabalho melhor.

Para conquistar aumento de salários, reajuste no valor do tíquete alimentação, cesta básica e outros benefícios é muito importante que os/as empregados/as, de todas as empresas prestadoras de serviços, participem da assembleia. Afinal, precisamos avançar muito ainda para termos uma Convenção Coletiva de Trabalho neste setor que de fato contemple as reais necessidades de todos/as.

Somente com muita luta e participação poderemos conquistar melhores salários e condições de trabalho dignas.

SINTTEL·ES

FENATTEL CUT Brasil

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O SINTTEL-ES – Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações; Telefonia Móvel; Centros de Atendimento; Call Centers; Transmissão de Dados e Serviços da Internet; Serviços Troncalizados de Comunicação; Rádio Chamadas; Telemarketing; Projeto, Construção, Instalação, Manutenção e Operação de Equipamentos e Meios Físicos de Transmissão de Sinal; Similares e Operadores de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo **convoca todas o(a)s trabalhadore(a)s que trabalhem como Operadore(a)s Telefonistas, Operadore(a)s de Telemarketing e de Teleatendimento, Operadore(a)s de Rádio Chamadas, Rádio Operadores bilíngues e Telefonistas bilíngues empregado(a)s nas empresas prestadoras de serviços,** vinculadas ou representadas pelo **SEACES** - Sindicato das Empresas de Asseio e Conservação no Estado do Espírito Santo para **participarem da Assembleia Geral Extraordinária que será realizada no dia 12 de março de 2015, na sede do Sinttel-ES, situado na Rua Barão de Monjardim, 251 – Centro – Vitória – ES em 3 (três) sessões sendo a primeira às 10:00 horas, a segunda 16:00 horas e a terceira e última às 18:00 horas,** respeitando-se os quóruns legais e estatutários, para debaterem e deliberarem sobre a **seguinte ordem do dia: a) Aprovação**, com modificação ou não, da Pauta de Reivindicação previamente elaborada pela Diretoria do Sinttel-ES, a ser encaminhada ao SEACES para renovação da Convenção Coletiva de Trabalho 2015-2017; **b) Outorga** de poderes à diretoria do Sinttel-ES para negociar e celebrar o aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho junto ao SEACES; **c) Autorizar** a direção sindical a instaurar dissídio coletivo, caso não obtenha êxito nas negociações; **d) Transformar** a Assembleia Geral Extraordinária em Assembleia Permanente; **e) Discutir** e deliberar sobre a contribuição assistencial prevista no inciso IV do art. 8º da CF e alínea "e" do art. 513 da CLT.

Vitória, 06 de fevereiro de 2015

Nilson Hoffmann - Presidente – SINTTEL-ES

Edital publicado no Jornal Noticia Agora, edição de 06/03/2015

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

Negociações salariais 2015/2016

BRASIL CENTER

Assembleia dia 11 de março de 2015, em 2 (duas) sessões, sendo a primeira a partir das **12 horas** e a segunda, a partir das **14:30 horas**.

Atenção para o Local: Cerimonial Tozzatto, atrás da BC (R. Saturnino de Freitas Mauro, 50, P. Itaparica. VV.)

Começamos o processo de negociação com a BrasilCenter que visa renovar o Acordo Coletivo com os empregados (as) do maior call center do Espírito Santo.

O primeiro passo foi publicar o edital da assembleia (veja ao lado) avisando às empresas e, principalmente, aos/às trabalhadores/as que vamos realizar a assembleia para discutir e aprovar a pauta de reivindicações a ser entregue à BrasilCenter.

A pauta é um instrumento que leva aos pedidos da categoria e manda um recado para as empresas sobre aquilo que entendemos ser o justo e necessário para os trabalhadores na área do teleatendimento.

Pedidos que visam dar uma condição de vida e trabalho melhor, principalmente nesta empresa, cujos índices de doenças ocupacionais e de dispensa imotivada são altíssimos.

Para conquistar aumento real de salários, reajustes honestos no valor do tíquete alimentação, cesta básica e outros benefícios é muito importante que os/as trabalhadores/as desse centro de atendimento participem da assembleia. Afinal, é preciso avançar muito ainda para se ter um acordo coletivo decente, que valorize a categoria pela sua importância na sociedade atual.

Somente com muita luta e participação é que haverá conquistas, melhores salários e condições de trabalho dignas.

A assembleia será no cerimonial Tozzatto atrás do prédio da Brasil-Center, dia 11/03.

Esperamos vocês!

SINTTEL·ES

FENATTEL CUT Brasil

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O SINTTEL-ES - Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações; Telefonia Móvel; Centros de Atendimento; Call Centers; Transmissão de Dados e Serviços da Internet; Serviços Troncalizados de Comunicação; Rádio Chamadas; Telemarketing; Projeto, Construção, Instalação, Manutenção e Operação de Equipamentos e Meios Físicos de Transmissão de Sinal; Similares e Operadores de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo, **convoca** todos os **trabalhadores e trabalhadoras da BRASILCENTER COMUNICAÇÕES LTDA,** para participarem da **assembléia geral** extraordinária que será realizada no dia **11 de março de 2015, em duas sessões, sendo a primeira sessão a partir das 12:00 horas e a segunda sessão a partir das 14:30 horas, no Cerimonial Tozzatto** situado na Av. Saturnino de Freitas Mauro, nº 50 - Praia de Itaparica – Vila Velha/ES, respeitando-se os quoruns legais e estatutários para debaterem e deliberarem sobre a **seguinte ordem do dia**: **a) Aprovação**, com modificação ou não, da Pauta de Reivindicação previamente elaborada pela Diretoria do Sinttel-ES, para a negociação do Acordo Coletivo de Trabalho 2015/2016; **b) Outorga** de poderes à diretoria do Sinttel-ES para negociar e celebrar o Acordo Coletivo de Trabalho 2015/2016; **c) Autorizar** a Direção do Sinttel-ES, em caso de impasse com a empresa, instaurar dissídio coletivo, decretar greve total ou parcial da categoria e/ou tomar quaisquer outras medidas cabíveis nesta situação; **d) Transformar** a Assembleia Geral Extraordinária em Assembleia Permanente; **e) Discutir** e aprovar a contribuição assistencial prevista no Inciso IV do art. 8º da CF e alínea "e" do art. 513 da CLT.

Vitória (ES), 06 de março de 2014
Nilson Hoffmann - Presidente do SINTTEL/ES

Leia mais em:
http://sinttel-es.org.br/novo/wp-content/uploads/2015/03/canaldevoz769.pdf

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

06/03/2015 - Teletime

Após calote da RioForte, CVM autoriza Oi a trocar ações por opção de compra para a PT

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) autorizou, por unanimidade, a realização das operações de permuta e de opção com a Portugal Telecom (PT) relacionadas aos investimentos da operadora portuguesa em títulos de dívida de emissão da RioForte, que resultaram em um calote de 897 milhões de euros aos cofres da Portugal Telecom. O aval do colegiado se deu nos termos acordados nos contratos celebrados entre a Oi, a Telemar Participações e a PT em 8 de setembro do ano passado, ficando a implementação da permuta e da opção condicionada à aprovação pela assembleia geral de acionistas da Oi, na qual a PT não poderá votar; e à concessão de direito de voto aos acionistas preferencialistas nessa assembleia geral.

A decisão da CVM foi comunicada pela Oi nesta sexta-feira, 6, em fato relevante. A aprovação do colegiado se fazia necessária por se tratar de uma operação com ações em tesouraria da Oi, para o recebimento das ações permutadas pelas subsidiárias Oi, a manutenção de ações de emissão da Oi em tesouraria, em volume equivalente ao número máximo de ações permutadas; e a outorga da opção de compra pelas subsidiárias Oi em favor da PT, em volume equivalente ao número máximo de ações permutadas. O prazo máximo para essa autorização acabaria no dia 31 deste mês.

O próximo passo será a convocação de assembleia geral extraordinária pela tele brasileira para deliberar sobre as operações de Permuta e de Opção. A Oi informa, no comunicado, que isso se dará nos próximos dias.

Os acordos preveem a realização de uma permuta na qual a Portugal Telecom International Finance e a PT Portugal SGPS (denominadas subsidiárias Oi) transferirão títulos à PT SGPS em troca de ações preferenciais e ordinárias de emissão da Oi e titularidade da PT SGPS.

Também está prevista a outorga pelas subsidiárias Oi de uma opção de compra de ações de emissão da Oi em favor da PT SGPS.

05/03/2015 - Telesíntese

Altice espera concluir compra da PT Portugal no segundo trimestre

A operadora francesa registrou queda de receitas e de Ebitda no ano passado.

A francesa Altice divulgou hoje,5, os resultados de 2014, quando registrou receitas de 13,5 bilhões de euros, queda de 4,6% em relação a 2013. O Ebitda (caixa) também caiu, 6,3%, atingindo 4 bilhões de euros.

A empresa espera concluir a compra da PT Portugal – pela qual ofereceu 5,7 bilhões de euros (e pagamentos futuros, o que irá perfazer 7,4 bilhões de euros) — no segundo semestre deste ano. As receitas na França caíram 5%, responsáveis por 11,4 bilhões de euros, e o faturamento nos demais países caiu 2,1%.

A operadora confirmou ainda a compra de 20% da Numericable-SFR por 3,9 bilhões de euros, quando passará a ser a controladora integral da empresa, ao concluir a aquisição da Vivendi, que recentemente também vendeu a GVT para a Telefónica.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

05/03/2015 - Teletime

Fusões em telecom têm grande risco de fracassar, apontam especialistas

As experiências internacionais com fusões e aquisições de empresas de telecomunicações variam enormemente, e há muitos casos de sucesso e fracasso. Diante de uma nova onda de consolidações, esse foi um dos temas do Mobile World Congress, que aconteceu esta semana em Barcelona. Existem casos de extremo sucesso, como o da EE (Everything Everywhere), do Reino Unido, resultante da fusão de duas empresas que ocupavam a terceira e a quarta posição no mercado (TMobile e Orange) e se tornou a maior operadora. Segundo Olaf Swantee, CEO da EE, o que contribuiu para o sucesso da operação, iniciada há cinco anos, foi, primeiro, o fato de a empresa ter mudado completamente a sua postura com a fusão.

"O que propusemos ao consumidor não foi simplesmente combinar duas empresas existentes e conhecidas, mas criar uma nova empresa com um padrão completamente diferente de qualidade e desempenho", disse Swantee. Ele também explicou que foi preciso ter apoio regulatório ao projeto, e para isso o grupo mostrou que a fusão traria um benefício econômico de 0,7 pontos percentuais ao PIB do Reino Unido. "Se não houver foco o risco de dar errado é muito grande. Não pode haver um plano B".

O mais comum são casos inversos, em que a operadora perde o foco e desmorona sobre o próprio tamanho. Foi o caso da Tele2, que chegou a ter operações em 24 países há 10 anos. "Era simplesmente impossível de administrar uma operação desse tamanho, com a escala de assinantes, as distâncias e a complexidade de cada mercado. Hoje estamos em nove mercados e até podemos pensar em alguma expansão, mas isso tem que ser muito bem planejado para não se voltar contra nós depois", diz Mats Granyard, CEO da Tele2.

06/03/2015 - RBA

'Lista suja' do trabalho escravo volta a ser divulgada, agora de forma alternativa

Lista foi entregue pelo MTE a pedido da Repórter Brasil, que solicitou os dados com base na Lei de Acesso à Informação. Julgamento sobre ação de constitucionalidade ainda aguarda inclusão na pauta do STF

Entidades de defesa dos direitos humanos que atuam no combate ao trabalho escravo comemoraram o fato de, na tarde de hoje (6), a chamada "lista suja" do trabalho escravo, que compila os nomes dos empresários flagrados pelos fiscais trabalhistas com empregados em situação análoga à de escravidão em suas terras, ter voltado a ser divulgada. O feito partiu de uma iniciativa do cientista político, ativista e blogueiro Leonardo Sakamoto, por meio da ONG Repórter Brasil, que solicitou formalmente o nome desses empresários ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), com base na Lei de Acesso à Informação.

A "lista suja" alternativa foi encaminhada hoje para Sakamoto e cita 404 nomes, entre pessoas jurídicas e pessoas físicas. Destaca entre os estados com maior número de flagrantes Pará, Minas Gerais e Mato Grosso. A relação apresenta, entre outros setores, fazendas de gado, usinas de cana (como a Zihuatanejo do Brasil Açúcar e Álcool), empresas da construção civil (como a OAS) e do setor têxtil (a exemplo da Zara Brasil).'

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

Desde dezembro passado, a divulgação da "lista suja" que antes era feita no site do ministério, foi suspensa mediante liminar do Supremo Tribunal Federal (STF). A liminar suspendeu a relação em caráter provisório, até o julgamento de ação de constitucionalidade impetrado pela Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc). Acontece que, prevista para ser incluída entre as prioridades de julgamento do tribunal para 2015, a ação ainda não entrou na pauta do colegiado do tribunal.

O argumento da Abrainc para que seja avaliada a constitucionalidade da lista é que a referida relação só poderia ser instituída mediante projeto de lei aprovado pelo Legislativo e não por meio de uma portaria ministerial, como ocorreu. O Ministério Público, entretanto, deu parecer considerando legítima a instituição da lista por meio de portaria. A relatora da ação é a ministra Cármen Lúcia.

'O mais próximo'

Ao divulgar a relação alternativa, como está sendo chamada, Sakamoto explicou, em texto veiculado no seu blog, que os nomes permaneciam na "lista suja'' por, pelo menos, dois anos, período durante o qual o empregador deveria fazer as correções necessárias para que o problema não voltasse a acontecer e quitasse as pendências com o poder público.

Com a suspensão, uma atualização da relação que estava para ser divulgada no dia 30 de dezembro foi bloqueada – esta que agora pode ser divulgada por outros veículos, que não sejam o Ministério do Trabalho e Emprego.

O cadastro foi criado em 2003 e é considerado um dos principais instrumentos no combate a esse crime, tido, inclusive, como referência pelas Nações Unidas. Sakamoto explicou que a resposta à solicitação não corresponde à lista completa porque o que ele pediu foi uma relação com o conteúdo mais próximo e atualizado o possível do que seria a "lista suja", caso ela estivesse desbloqueada.

Cadastro e divulgação

Segundo Sakamoto, não seria possível pedir o conteúdo exato desses dados, já que a decisão do STF, tomada de forma monocrática pelo ministro Ricardo Lewandowski, exigiu a suspensão da eficácia das portarias que criaram e mantêm a lista. "A questão, portanto, não é apenas de divulgação, mas da existência do próprio cadastro", disse.

"Vale ressaltar que alguns empregadores que haviam obtido liminar judicial para terem seus nomes excluídos da 'lista suja' nos últimos meses aparecem no cadastro, uma vez que este extrato das autuações não sofre influência das decisões judiciais. Outros que estavam na lista, mas tiveram seus processos administrativos finalizados antes de 2012, podem ter ficado de fora. O período de dois anos foi usado como referência por ser o tempo de permanência de qualquer empregador na 'lista suja', de acordo com a portaria que criou o cadastro", ressaltou o jornalista.

A última versão da "lista suja", divulgada em julho de 2014, contava com 575 nomes. Acesse aqui a lista encaminhada pelo ministério para a ONG Repórter Brasil.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: TGT Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

08/03/2015 - RBA

ONU estima em 81 anos prazo para se atingir equidade de gênero na economia

A igualdade entre homens e mulheres tem avançado lentamente, conclui relatório das Nações Unidas (ONU) que avaliou a equidade de gênero em 167 países. O documento será apresentado segunda-feira (9) pelo secretário-geral Ban Ki-moon, em referência ao Dia Internacional da Mulher comemorado amanhã (8).

O relatório destaca que, no ritmo atual, serão necessários 81 anos para se alcançar a paridade de gênero na economia e 50 anos para a igualdade na representação parlamentar.

O levantamento é um balanço da aplicação das normas adotadas pelos países na Quarta Conferência Mundial sobre a Mulher, em Pequim, na China, há 20 anos. Lá, foi pactuada uma plataforma de ação para ser cumprida pelos governos, iniciativa privada e sociedade.

"Há uma lacuna decepcionante entre as normas e a implementação da Plataforma de Ação de Pequim, e um fracasso coletivo de liderança nos progressos para as mulheres", disse a diretora executiva da agência da ONU para Mulheres, Phumzile Mlambo-Ngcuka, na sexta-feira (6). "Os líderes com poder para fazer essas ações falharam com mulheres e meninas", avaliou.

Em 1995, 189 países assinaram a Plataforma de Ação de Pequim. De la para cá, a ONU mostra que houve poucos progressos para acabar com leis discriminatórias, aprovar leis contra a violência dirigida a mulheres e meninas. No entanto, a ONU reconhece que caiu a mortalidade materna, aumentou o número de jovens em escolas primárias e a participação de mulheres mercado de trabalho.

"Os ganhos contrastam com o fato de, apesar da melhoria de educação, as mulheres têm alguns dos piores empregos, enquanto o fosso salarial entre os gêneros é um fenômeno mundial", diz a agência, em comunicado divulgado pela ONU Mulheres. A estimativa é que elas ganham salários 77% menores do que o dos homens.

"Deixe-me sugerir três requisitos essenciais [para equidade de gênero]: vontade e liderança política inabaláveis; aumento dos investimentos na agenda para as mulheres e meninas e uma forte responsabilização que inclui a sociedade", diz a diretora Phumzile Mlambo-Ngcuka.

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

08/03/2015 - Portal Vermelho

Mulheres representam 54% da população que superou a extrema pobreza

A vida da cearense Angeline Freire de Souza começou a mudar quando ela se tornou beneficiária do Bolsa Família, dez anos atrás. Ela atribui ao programa a chance de superar uma situação de violência doméstica, a oportunidade de criar os filhos, trabalhar, voltar aos estudos e pensar no futuro.

O programa Bolsa Família foi um dos instrumentos dessa conquista O programa Bolsa Família foi um dos instrumentos dessa conquista

Para ela, entrar para o programa significou passar de condição de vítima à de guerreira. "Eu não quero ser chamada de coitadinha, a pobrezinha ou me sujeitar a qualquer tipo de violência. Quero ser vista como uma pessoa que conseguiu superar tudo, que é guerreira, que vai atrás, que é determinada", afirma.

A história de Angeline não é um caso isolado. Das 22 milhões de pessoas que superaram a pobreza extrema nos últimos quatro anos, 12 milhões são do sexo feminino.

Mães com crianças pequenas representavam a face mais dramática da pobreza no país. As mulheres puderam contar com a complementação de renda do Bolsa Família e, sobretudo, com melhores condições de saúde e educação para seus filhos, além de oportunidades de inclusão produtiva.

Aos 38 anos, Angeline entrou recentemente para a Universidade Federal do Ceará e acredita que, em breve, poderá deixar a condição de beneficiária do programa de transferência de renda, da qual se orgulha.

"Quando comecei a receber o benefício, pensei que não precisaria mais travar uma luta pelo dinheiro dele [o ex-companheiro] para ajudar meus filhos", conta.

"Assim que acaba o dinheiro, tenho o benefício para me ajudar. Esse complemento veio suprir uma necessidade, principalmente de alimentação", completa.

Um futuro melhor

Mãe de quatro filhos, Angeline trabalha no Banco Comunitário Palmas, na periferia de Fortaleza (CE). Ela está no terceiro semestre do curso de Pedagogia e faz planos para o futuro.

"Quero trabalhar com escolas que fazem parte da minha realidade. Quero ajudar essas crianças e melhorar a educação delas. Tenho a certeza de que vou ensinar na periferia."

Em 93% das 14 milhões de famílias que recebem a transferência de renda, as mulheres são as responsáveis pela retirada do dinheiro. Dessas, 68% são mulheres negras.

"As mulheres são nossas parceiras no Bolsa Família. Elas tiveram mais autonomia econômica para gerir os recursos da casa e pensam em primeiro lugar no bem-estar dos filhos", destaca a ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Tereza Campello.

Igualdade de gênero

O Dia Internacional da Mulher, comemorado neste domingo (8), reforça a importância da articulação de políticas públicas para que as mulheres conquistem mais qualificação profissional e espaço no mundo do trabalho, seja por meio do trabalho assalariado, autônomo ou associado.

Hoje, elas representam 67% das mais de 1,7 milhão de vagas do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), na modalidade voltada à população mais pobre. Com a qualificação, as mulheres ocupam postos que, anteriormente, eram exclusivamente masculinos, como a construção civil.

Depois de incluídas profissionalmente, elas também empreendem e geram oportunidades. Foi assim que Francisca Maria da Silva, 50 anos, enfrentou as marcas da violência doméstica, sofrida por 10 anos.

A superação começou em 2001, após a nona denúncia contra o ex-companheiro. Com as marcas das agressões no corpo, Francisca conseguiu ajuda na Coordenadoria do Direito da Mulher de Belo Horizonte (MG). Lá, ela foi encaminhada para um abrigo e teve apoio psicológico e jurídico.

Cooperação

Em 2003, Francisca conheceu outras cinco mulheres com histórias semelhantes e teve acesso a informações sobre economia solidária. A partir daí, elas formaram o grupo Trem Bom para produzir pães, doces e bolos.

"Entramos nesse negócio para ter renda e ocupação", lembra a ex-beneficiária do Bolsa Família. "O benefício foi fundamental para eu ter uma retomada, para pegar minha vida de volta pela mão", ressalta Francisca.

Como o negócio estava dando certo, elas montaram o buffet Amigos de Xica, registrado em 2007, quando Francisca da Silva também deixou o Bolsa Família.

Batalhadora, Xica, como gosta de ser chamada, ainda administra a Rede de Alimentação Sabor Mineiro Uai – com oito empreendimentos exclusivos de mulheres com histórias parecidas. Sobre a renda atual, ela diz sorrindo: "Dá para suprir as necessidades, só não está dando ainda para ir às Bahamas ou Las Vegas".

"Consegui sair da violência, cuidei das minhas três filhas. Elas concluíram o ensino médio e já fizeram curso técnico", conta. "Minha vida pessoal mudou muito, minha autoestima também, me sinto empoderada. Eu não olhava no espelho, pois sempre tinha o olhar para baixo. Agora me arrumo toda. É uma valorização pessoal, além da renda", completa.

Compartilhando oportunidades

Hoje, ela também dá palestras sobre o seu exemplo de superação de vida após a violência. "Depois do projeto de economia solidária, consegui tirar todo o rancor e a tristeza que tinha. Digo sempre que nós, mulheres, podemos fazer muito mais." Em todo o país, mais de 11 mil projetos semelhantes ao de Xica da Silva beneficiam 241 mil pessoas.

Não é só na economia solidária que as mulheres estão conquistando espaço. Nas operações de crédito do Programa Crescer, que oferece microcrédito produtivo orientado a taxas reduzidas, 73% das operações de crédito do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal foram feitas por mulheres.

Entre os microempreendedores individuais que fazem parte do Cadastro Único, as mulheres são responsáveis por mais da metade das formalizações.

06/03/2015 - Portal Vermelho

Feriados devem acrescentar mais de R$ 18 bilhões ao turismo

O impacto econômico de seis feriados nacionais para a indústria nacional de viagens e turismo será de R$ 18,66 bilhões, de acordo com projeção do Ministério do Turismo. O levantamento foi feito pelo Ministério do Turismo, em parceria com a Fundação Getulio Vargas, e considerou um acréscimo de 20 dias para o calendário nacional de viagens de 2015.

Juntos, os feriados de 21 de abril (Tiradentes, terça-feira), 1º de maio (Dia do Trabalho, sexta-feira), 4 de junho (Corpus Christi, quinta-feira), 7 de setembro (Independência do Brasil, segunda-feira), 12 de outubro (Dia de Nossa Senhora Aparecida, segunda-feira) e 2 de novembro (Finados, segunda-feira) devem motivar cerca de 10,9 milhões de viagens domésticas extras por todo o país. Foram excluídos do cálculo o Carnaval, a Semana Santa, o Natal e o Reveillon, feriados já incluídos todos os anos no calendário.

De acordo com o ministro do Turismo, Vinicius Lages, os feriados dão fôlego extra ao setor. "As viagens movimentam os meios de hospedagem, o comércio e os demais serviços ligados ao turismo. No ano passado foram feitas 206 milhões de viagens pelo país, um número recorde, que temos condições de superar", diz o ministro. O feriado que mais deve aquecer a economia é o de 12 de outubro, com R$ 3,44 bilhões.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

Puxado pelos números de São Paulo e do Rio de Janeiro, destinos mais visitados, o Sudeste deverá registrar as maiores movimentações financeiras e de viajantes entre as cinco regiões brasileiras. Os destinos paulistas deverão contar com R$ 2,27 bilhões com a realização de 2 milhões de viagens extras para o estado, enquanto a perspectiva de ganhos para o turismo do Rio de Janeiro é de R$ 1,16 bilhão em 883,3 mil viagens.

Os destinos turísticos dos nove estados da região Nordeste absorverão também 3,17 milhões das cerca de 10,9 milhões de viagens domésticas adicionais motivadas pelos feriadões. Bahia e Ceará e são os que mais sentirão os efeitos positivos do aumento do número de viagens e de gastos do turista durante os seis feriados. Nos municípios baianos a expectativa de impacto econômico é de R$ 1,2 bilhão em consequência das 830 mil viagens para seus destinos e, nos cearenses, de R$ 841,2 milhões devido a 585,3 mil deslocamentos.

Na região Sul, a maior movimentação de dinheiro (R$ 1,9 bilhão) e de pessoas (691 mil viagens) ocorre no Rio Grande do Sul. Para Santa Catarina, a projeção é de 670,5 mil viagens e R$ 1 bilhão de gastos de turistas brasileiros, enquanto o Paraná deverá absorver 606,6 mil viagens com faturamente de R$ 824 milhões extras com o calendário de 2015. Na região Norte, serão 819 mil viajantes e um impacto de R$ 988 milhões; e na região Centro-Oeste, um milhão de viagens devem gerar um impacto de R$ 1,17 bilhão.

08/03/2015 - Carta Maior

Paraísos fiscais - O preço que as democracias pagam

A fraude do HSBC vem sendo encoberta pela imprensa brasileira. Provavelmente, para proteger políticos, empresários e os próprios barões da mídia.

O furo internacional que o Le Monde (associado a jornais de outros países) deu sobre a evasão fiscal de pessoas físicas do mundo inteiro, organizada pelo banco HSBC na Suíça, tem a perfeita contrapartida no magistral documentário Le prix à payer, do canadense Harold Crooks, em exibição em Paris. Infelizmente, como era de se esperar, a fraude de milionários brasileiros com contas no HSBC vem sendo sistematicamente encoberta pela imprensa nativa. Provavelmente, para proteger políticos, empresários e, quem sabe, os próprios barões da imprensa.

Le prix à payer mostra como o dinheiro das grandes empresas multinacionais se desloca de um continente a outro, num mundo paralelo, sem domicílio fixo. Essas mega-empresas são mais poderosas que muitos Estados. A tese do filme é clara: a evasão dos impostos priva o Estado-providência dos recursos que o financiam e abala os fundamentos da democracia.

O documentário explica a gênese dos paraísos fiscais no mundo, a partir da história da City de Londres, e revela que em 2010 havia de 21 mil a 32 mil bilhões de dólares do patrimônio mundial escondidos em diversos paraísos fiscais. O que representa de 10 a 15% do patrimônio financeiro mundial. E se o preço a pagar fosse a morte das democracias, interroga-se o cineasta.

Montado com entrevistas de economistas – entre eles Thomas Piketty e Paul Krugman – além de estudiosos do assunto como a economista e socióloga Saskia Sassen, professora da Universidade de Columbia, o filme é uma aula de como funciona o opaco sistema financeiro internacional e seus paraísos fiscais, concebidos para proteger fortunas de particulares e de grandes grupos industriais, na ginástica para escapar ao fisco. O filme vai à gênese dos paraísos da finança offshore que se originaram da City de Londres e se formaram em antigas colônias do império britânico como Jersey, Ilha de Man, Gernesey e Ilhas Caimans. Para Saskia Sassen, o contrato social foi rompido e a idade de ouro do Estado providência terminou. As imagens de algumas cidades americanas atestam a profundidade da crise financeira que se instalou em 2008: famílias expulsas de suas casas, bairros inteiros abandonados, casas fechadas se deteriorando.

Mas o filme mostra também os povos despertando e manifestando em diversas capitais do mundo como no Occupy Wall Street e no movimento dos Indignados, na Espanha.

Algumas das cenas mais impressionantes do documentário mostram executivos de grandes empresas - como Apple, Google ou Amazon – sendo interrogados por parlamentares, numa comissão parlamentar inglesa e noutra americana. Matt Brittin vice-presidente da Google no Reino Unido, em determinado momento tenta justificar a soma ridiculamente baixa de imposto pago na Inglaterra (o resto do lucro fabuloso fica protegido em um paraíso fiscal) dizendo que fizeram o que a lei permite. A presidente da Comissão parlamentar, Margareth Hodge, lhe responde que o que fizeram "pode não ser ilegal, mas é imoral."

O problema é que as multinacionais não têm nenhum compromisso com a moralidade. A lógica que as move é o lucro e os dividendos que devem ser pagos aos acionistas. E quanto mais dividendos, melhor. Harold Crooks propõe como solução uma cooperação internacional para preservar os Estados democráticos da monumental evasão de recursos que deveriam ser empregados para o bem de todos em saúde, pesquisa, transportes, educação e cultura, além da defesa estratégica. Quando o rombo chega ao nível que o filme mostra, é o próprio Estado democrático que corre risco.

Questionado por um deputado trabalhista, um executivo do banco Barclays se mostra incapaz de dizer quantas filiais seu banco tem nesses paraísos fiscais. O deputado refresca sua memória: são 300 filiais. Em Washington, diante da Comissão de Inquérito do Senado, vemos um senador democrata interrogar um responsável da Apple que teve um lucro de 180 bilhões de dólares e não tem domicílio fiscal em lugar nenhum.

O filme teve como co-roteirista a jornalista canadense Brigitte Alepin, cujo livro La Crise fiscale qui vient (A crise fiscal que está chegando), serviu como fio condutor do documentário. Ela compara a situação atual diante dos impostos com a do povo (le tiers Etat) antes da Revolução Francesa. O peso dos impostos repousava sobre os menos afortunados. Ela compara as multinacionais de hoje com a nobreza pré-Revolução, que não pagava impostos.

Segundo a ONG Oxfam, em 2016, o 1% de pessoas mais ricas possuirá um patrimônio acumulado maior os 99% restantes. O filme tem, ainda, o mérito de mostrar muitos ex-insiders denunciando a iniquidade do sistema internacional que promove a evasão fiscal.